



## **Fake news oficial: um exemplo do uso da notícia em falso contexto na sociedade em rede**

### **Official fake news: an example of the use of news in false context in network society**

#### **Raphael Augusto Vaz dos Santos**

Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP)

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO)

Endereço: Avenida Governador Jorge Teixeira, 3146, Setor, Industrial, Porto Velho – RO, CEP: 76821-002

E-mail: raphael.santos@ifro.edu.br

#### **Jorge Eduardo de Souza Sarkis**

Doutor em Tecnologia Nuclear pela Universidade de São Paulo (USP)

Instituição: Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)

Endereço: Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira, S/N, Butantã, São Paulo – SP, CEP: 05508-000

E-mail: jesarkis@ipen.br

#### **Delvonei Alves de Andrade**

Doutor em Tecnologia Nuclear pela Universidade de São Paulo (USP)

Instituição: Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)

Endereço: Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira, S/N, Butantã, São Paulo – SP, CEP: 05508-000

E-mail: delvonei@ipen.br

#### **RESUMO**

O objetivo deste artigo é analisar a divulgação do índice do PIB brasileiro, divulgado em 2022, como exemplo do que pode se chamar “fake news oficial”, onde a confiabilidade do emissor se sobrepõe ao caráter factível e plausível da informação, necessárias ao fato real. Para isso se baseia nas teorias de Castell, das relações de poder nos processos de comunicação socializada e da desordem da informação.

**Palavras-chave:** comunicação, gestão da informação, sociedade em rede, fake news, informação.

#### **ABSTRACT**

The objective of this article is to analyze the disclosure of the Brazilian GPD index, disclosed in 2022, as an example of what can be called “official fake news”, where the reliability of the issuer exceeds the factual and plausible character of the information, necessary to the real fact. For this, it was based on castell’s theories, on power relations in the process of socialized communication and information disorder.



**Keywords:** communication, information management, network society, fake news, information.

## 1 INTRODUÇÃO

A estrutura de globalização da comunicação, com alicerce na junção entre o fortalecimento do acesso à internet e a popularização dos dispositivos – especialmente móveis – com conexão à rede, remodelou a maneira com que a sociedade consome e interage com a informação. A mudança primordial, nesse contexto, é que emissores e receptores assumem uma condição híbrida no sistema de difusão, ocupando diferentes funções ou mesmo substituindo o seu “antagonista”, resultado desta nova dinâmica (Castells, 2015).

Desta maneira, o destinatário da mensagem possui o poder de uma audiência criativa, capaz de selecionar significados e ressonar sua própria mensagem na teia da sociedade em rede, promovendo uma nova interação entre os atores da comunicação e gerando maior pluralidade sobre a interpretação da mensagem inicial. Esse processo é chamado por Castells de “autocomunicação de massa”, à medida que os usuários passam a ser tanto emissores quanto receptores da mensagem.

Todavia, essa nova configuração propiciou também maior possibilidade da formação de ruídos durante o processo, “identificado na comunicação humana como o conjunto de barreiras, obstáculos, acréscimos, erros e distorções que prejudicam a compreensão da mensagem em seu fluxo” (Carvalho e Serafim, 1995, p. 82).

Entre os ruídos possíveis, ganhou destaque no contexto atual as chamadas *fake news* ou notícias falsas, em tradução literal. Trata-se de conteúdos criados por usuários da rede – especialmente através das mídias sociais – e que por meio da internet espalham essas informações, em geral enganosas, e com potencial de prejudicar pessoas, organizações e a sociedade (Silva et. al., 2020).

O crescimento deste elemento e seu uso exponencial geraram diferentes vertentes de aplicação das notícias falsas. Derakhshan e Wardle (2017) as



classificaram em sete categorias, a que chamaram “desordem da informação”. Para eles, inclusive, o termo *fake news* é inadequado para descrever o fenômeno da produção, difusão e consumo de uma gama variada de informações que podem ser comparadas à poluição, tamanho o seu crescimento e aplicabilidade pelos diferentes tipos de usuários da rede.

Todavia, para este artigo, será associada uma das classificações de Derakhshan e Wardle ao termo “*fake news* oficial” com a intenção de destacar a atuação política – seja por autoridades ou por usuários adeptos ao projeto político em voga – no uso da desinformação em prol de uma agenda de manutenção da narrativa de poder dentro da comunicação em rede.

Para isso, será feita uma análise crítica a partir da divulgação do índice do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil para o ano de 2021, divulgado em 2022, com base no que foi veiculado em redes sociais do governo e na mídia, justificando a possibilidade de classificar esta como uma “*fake news* oficial”.

## **2 A DESORDEM DA INFORMAÇÃO**

O sistema de comunicação verticalizado, denominado Comunicação de Massa, era baseado na premissa de controle sobre o usuário e esse era exercido não exclusivamente pelos veículos de comunicação, mas pela união de premissas econômico-financeiras e midiáticas organizadas sobre uma forma de poder. Para Moraes (2013), se esses poderes não existissem juntos, não funcionariam, pois não bastava vencer, é preciso convencer. Para ele, a missão dos meios de comunicação nesse contexto era a de domesticar as sociedades.

Esta relação era construída prioritariamente através da notícia e Murphy (2023) frisa que estas constituem um gênero, utilizada por autores e pelo público para orientar a produção e a recepção do discurso.

Os gêneros são dispositivos inerentemente geradores de sentido – que por meio de suas características formais, as associações que acompanham essas características e os ecos históricos invocados em seu uso, os gêneros fornecem às pessoas um mecanismo para converter novas informações em algo. (...) Normalmente, esse compromisso é expresso ao público como uma fórmula simples e não declarada: as informações apresentadas aqui são reconhecidamente precisas e verdadeiras (Murphy, 2023, p. 2-3).



Ocorre que essa estrutura e a capacidade de convencimento da sociedade – ou aomenos a sua sensação – foram minadas pela internet. Berço de um novo modelo de tráfego das informações, potencializado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), ela possui a difusão mais rápida entre todos os meios de propagação de mensagem e propiciou aos seus usuários uma disruptura em relação ao padrão comunicacional anterior.

Castells alerta que essa realidade exige um novo olhar interpretativo, especialmente no que diz respeito ao processo de difusão.

(...) a análise das relações de poder exige uma compreensão da especificidadedas formas e processos da comunicação socializada – o que na sociedade em rede significa tanto a mídia de massa multimodal e as redes de comunicação horizontais e interativas, que têm como base a internet e a comunicação sem fio. De fato, essas redes horizontais possibilitam o surgimento daquilo que chamo de autocomunicação de massa, que definitivamente amplia a autonomia dos sujeitos comunicantes em relação às corporações de comunicação, à medida que os usuários passam a ser tanto emissores quanto receptores da mensagem (Castells, 2015, p. 22).

Esta autonomia trouxe consigo a diversidade e a pluralidade humanas ao processo de trânsito das informações. No contexto contemporâneo, as interpretações sobre um determinado tipo de comunicação podem ser as mais diversas, pois cada pessoa pode entender uma informação de maneira completamente diferente de outra, por mais que conviva no mesmo ambiente social. Isso porque esta compreensão vai muito além do entendimento pessoal e está diretamente relacionado com experiências anteriores, valores e preceitos que modificam nosso entendimento sobre cada assunto (Rabassa e Michel, 2015).

O fenômeno das *fake news* ganha força nesse contexto, a princípio com a promoção de entretenimento através de programas de notícias satíricas e os *talk shows* noturnos, especialmente nos Estados Unidos. Aqui as notícias falsas eram usadas como forma de destacar as inconsistências na retórica política ou satirizar as normas dos governos, criando inversões irônicas das notícias do dia. As piadas negativas e asimitações visavam muito mais as personalidades políticas do que as questões políticas (Balmas, 2014).



A junção desse modelo de entretenimento com o avanço da autocomunicação de massa gerou o que *English Oxford Living Dictionaries* (2016) definiu como “pós-verdade”, ou seja, “as circunstâncias na quais fatos objetivos têm menor influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e crenças pessoais”. Dessa maneira uma notícia falsa seria avaliada como verdadeira ou falsa não por sua condição de confiabilidade, mas por estar ou não em acordo com as crenças e valores de cada um dos indivíduos (Seixas, 2019). Essa ideia já havia sido defendida por Johnson (2015) sob a definição de “Heurística de Tendência da Confirmação”, a hipótese psicológica de que tão logo começamos a acreditar em algo, passamos inconscientemente a buscar informações que reforçam essa crença.

E sendo os receptores, na nova dinâmica da comunicação, emissores ativos através dos meios pessoais personalizados, a sociedade em rede se depara com um alto volume de informações controversas, geralmente sobre um assunto determinado, o que se convencionou chamar “infodemia”. Em resumo, o cenário da sociedade em rede é marcado pelo movimento da pós-verdade, no qual o indivíduo acredita no que lhe convém, devido ao número crescente de *fake news* e infodemia (Fachin et al., 2020).

Para Derakhshan e Wardle (2017) o termo “notícia falsa” é inadequado para descrever o fenômeno da produção, difusão e consumo de uma gama variada de informações de teor inverídico. Para eles, há na realidade sete classificações do que chamam “desordem da informação”, que inclui desde as sátiras e paródias, apontadas por Balmas como origem das *fake news* até o conteúdo propositalmente manipulado, como na figura abaixo.

Figura 1 – Categorias de Desordem da Informação.



Fonte: Claire Wardle/First Draft (2017). Tradução elaborada pelos autores.

Nota-se que apesar dos estudos sobre *fake news* ou desordem da informação serem objeto de interesse recente e observado com maior proporção no estabelecimento da autocomunicação de massa, a sua base de atuação é recorrente e tão antiga quanto a humanidade. Darnton apud Fachin et al. (2020)<sup>1</sup> lembram que o ato de mentir e inventar histórias é algo que vem de antes de Cristo e cita relatos históricos para essa comprovação.

O imperador romano Augusto IV a.c. usa do recurso da mentira para difamar rivais. A famosa obra *Anecdota*, do historiador Procópio, conhecido pelo uso de informações duvidosas, das quais tinham o intuito de manchar a imagem do imperador Justiniano. Pietro Aretino escreveu profanidades sobre o concorrente ao pontifício, a fim de manipular as eleições de 1522, o ato ficou conhecido como *pasquinada*, devido ao local (estátua de Pasquino) no qual ele dependurava as suas alegações. No século XVII uma espécie de jornal, chamado de *Canard*, o qual vendia informações falsas nas ruas de Paris. O *Canard Enchainé*, criado em 1915 sobrevive com a venda de “conteúdos satíricos” até os dias de hoje. Outro material famoso por publicar informações duvidosas era o *Le Gazetier cuirassé*, de 1771. O *The Morning Post*, criado em 1772 pelo reverendo Henry Bate, no qual publicava, em sua maioria, fofocas e informações falsas, em um tipo de escrita chamada de “parágrafo”. Em 1788, Londres tinha oito jornais quinzenais e nove jornais semanais, todos continham publicações de

<sup>1</sup> Darnton, Robert. The true history of fake news. *The New York Review of Books*. <https://www.nybooks.com/daily/2017/02/13/the-true-history-of-fake-news/> (2017). Apud FACHIN et.al. (2020).



“parágrafos”, com enfoque em focos e informações falsas (Fachin et al., 2020, eRf 3/3).

Convém apontar, entretanto, que o uso de algum dos artifícios elencados no diagrama de desordem da informação por autoridades ou mídias oficiais dos poderes de estado, organizações, empresas ou outros, desencadeiam o que chamamos aqui de “fake news oficial”, ou seja, a falsa informação referendada e certificada pelo poder e credibilidade de quem a emite, sem ser considerado seu caráter de fidedignidade.

### **3 FAKE NEWS OFICIAL**

Se considerado o contexto previamente exposto, onde a pós-verdade ou heurística de tendência da confirmação é o fiel da balança no julgamento dos usuários para seu consumo e réplica de conteúdos nas teias da rede de informações em sociedade, esta prática, ainda que não intencional, torna-se um importante artifício para manutenção ou disputa pelo poder.

Soma-se a isso a percepção do consumidor da informação quanto à qualidade factual e de plausibilidade da notícia. “Em um ambiente de mídia ideal, informações de alta facticidade seriam amplamente avaliadas como plausíveis, e informações de baixa facticidade seriam avaliadas como implausíveis e, portanto, desconsideradas”, explica Murphy (2023).

Eis por que isso importa para as notícias falsas: ao explorar um formato no qual a facticidade e a plausibilidade tendem a co-ocorrer, as notícias falsas funcionam simplesmente trocando seus papéis, transformando a plausibilidade no protagonista e a facticidade no figurante. O formato de notícia real que as notícias falsas citam é projetado para comunicar a teia da facticidade, mas ao fazê-lo veicula simultaneamente uma ‘teia de plausibilidade’ que comunica que a informação apresentada deve, pelo menos por enquanto, ser tida como legítima (Murphy, 2023, p. 4).

Para ilustrar essa proposição, segue teor de notícia veiculada pelo portal Forbes no dia quatro de março de 2022, com o título “PIB do Brasil cresce 4,6% em 2021 e recupera perdas da pandemia”. Importante frisar que o material não indica a assinatura e autoria de nenhum jornalista pelo texto publicado.



A economia do Brasil recuperou-se em 2021 do baque provocado pela pandemia de Covid-19 com o maior crescimento anual em 11 anos, mas a combinação entre inflação e juros elevados deve frear a atividade neste ano, envolto agora em incertezas provocadas pela invasão da Ucrânia pela Rússia. O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro registrou em 2021 crescimento de 4,6%, maior taxa desde 2010, quando houve expansão de 7,5%, segundo dados divulgados hoje pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A reabertura da economia permitiu a retomada da atividade depois de o PIB ter despencado 3,9% em 2020, sob impacto das medidas de contenção ao coronavírus, maior queda desde o início da série histórica do IBGE em 1996. Isso garantiu uma base baixa de comparação para o resultado do ano passado. A leitura de 2021, entretanto, veio ligeiramente pior do que a projeção oficial do Ministério da Economia, de crescimento de 5,1%. Além disso, o PIB ainda está apenas 0,5% acima do quarto trimestre de 2019, período pré-pandemia, e 2,8% abaixo do ponto mais alto na série histórica, no primeiro trimestre de 2014, segundo o IBGE (Forbes, 2022).

Idêntico teor pode ser percebido nas publicações realizadas pelo Ministério da Economia do Governo Brasileiro em suas redes oficiais no *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*. A escolha por estas redes está baseada no relatório *Digital Global Statshot Report*<sup>2</sup> e que aponta essas redes com adesão de 116 milhões de usuários (54% do total da população), 119.5 milhões de usuários (55,6% do total da população) e 19.05 milhões de usuários (8,9% do total da população) no Brasil. Estes dados são referentes ao início de 2022.

Nas redes em questão, a mesma imagem foi utilizada para ilustrar a notícia do índice alcançado pelo PIB brasileiro em 2021.

---

<sup>2</sup> O Digital Global Statshot Report é uma publicação organizada pela DataReportal que busca fazer um levantamento do uso da internet, dispositivos móveis e comércio eletrônico no mundo.





Figura 2 – Montagem usada em redes sociais do Ministério da Economia para ilustrar notícia de crescimento do PIB em 2021.



Fonte: Facebook do Ministério da Economia.

A imagem acompanhou a seguinte legenda na rede social *Facebook*: “#PIB | O Produto Interno Bruto nacional teve um crescimento de 4.6% no ano de 2021. O valor representa uma forte recuperação econômica do país frente aos desafios causados pela pandemia. Além disso, a variação do PIB brasileiro acumulado no período de 2020-21 foi maior que o de todos os países do G7, exceto os Estados Unidos. Isso confirma as estimativas do ministro Paulo Guedes de que a retomada econômica daria em “V”. Os setores de serviços (4,7%) e indústria (4,5%) foram os que mais apresentaram avanços”. Na plataforma do *Instagram*, foi publicada idêntica legenda com acréscimo das *hashtags*<sup>3</sup> “#Economia, #Industria, #Servicos”.

Por sua vez, o perfil do Ministério da Economia no *twitter* dividiu a informação em uma sequência de seis *tweets* ou publicações, enfocando além da notícia, trechos da coletiva de imprensa sobre o tema, realizada pelo chefe da Assessoria Especial de Assuntos Estratégicos do Ministério da Economia, Adolfo Saschida. Além de destacar o índice de crescimento, as publicações indicaram ainda “o acerto da política econômica adotada pelo Governo brasileiro”

<sup>3</sup> Hashtag é um termo associado a assuntos ou discussões que se deseja indexar em redes sociais, inserindo o símbolo da cerquilha (#) antes da palavra, frase ou expressão. Quando a combinação é publicada, transforma-se em um hiperlink que leva para uma página com outras publicações relacionadas ao mesmo tema.



durante o período da pandemia e uma expectativa melhor que a do mercado para o ano de 2022.

Figura 3 – Reprodução do primeiro tweet da sequência publicada em rede social do Ministério da Economia.



Fonte: Twitter do Ministério da Economia.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é o órgão responsável no país pelo cálculo do PIB. De acordo com o órgão, essa medida é feita a partir da soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. Ainda em publicação oficial, o IBGE aponta que o PIB não é o total de riqueza existente em um país, mas um indicador de fluxo de novos bens e serviços finais produzidos durante o período.

O órgão ressalva, no entanto, que o PIB é “apenas um indicador síntese de uma economia. Ele ajuda a compreender um país, mas não expressa importantes fatores, como distribuição de renda, qualidade de vida, educação e saúde. Um país tanto podeter um PIB pequeno e ostentar um altíssimo padrão de vida, como registrar um PIB alto e apresentar um padrão de vida relativamente baixo”.

Reportagem publicada pela Agência Brasil, no início de 2021, indicou que no período anterior (2020) o PIB apresentou queda de 4,1%. Se comparado com a divulgação que é foco deste artigo (crescimento de 4,6% no período de 2021), o índice real do crescimento da produção ou renda foi de 0,56%.



Por sua vez, o portal da Radioagência Nacional divulgou um levantamento da Comissão Econômica das Nações Unidas (Cepal) que prospecta o Brasil como tendo menor crescimento econômico entre os países da América Latina e Caribe em 2022. Ele aparece em último lugar dos 33 países da região, devendo crescer 0,5% do PIB no período.

O jornalista e mestre em Administração Pública pela Universidade Harvard, Vinicius Torres Freire, em coluna para o jornal Folha de São Paulo, analisou o crescimento de 4,6% registrado para o ano de 2021. Para ele, quando se compara a alta do índice ao crescimento populacional, há retrocesso.

A renda (PIB) per capita é menor do que em 2019. Pior ainda, o nível de consumo das famílias retrocedeu bem mais – ainda está em um nível similar ao de 2018, que já era ruim. É um dos motivos do mal-estar social piorado – ou melhor, uma explicação em números desse mal-estar. Essa tristeza já era sentida na carne pela maioria dos brasileiros e já estava insinuada nas estatísticas de salários. A massa de rendimentos do trabalho caiu de 2020 para 2021. Os trabalhos que aparecem são na maioria ruins, inseguros, precários e pagam pouco. A alta da inflação fez o resto do serviço, comendo o poder de compra (Freire, 2021).

Sob a perspectiva teórica de Castells (2015), cada uma dessas redes e mesmo o artigo acima mencionado são como nós entremeados dentro de uma rede de comunicação multimodal. Eles buscam influenciar e são influenciados, ainda que em figuras institucionais “ocupando personas” nas redes, e com isso reconstróem o conceito de sociabilidade dentro da sociedade eu-centrada. Para ele, a sociabilidade é reconstruída como individualismo conectado e a comunidade por meio da busca por indivíduos que possuem mentes semelhantes, em um processo que combina interação on-line com interação *off-line*, ciberespaço e espaço local.

Enviesado pelo conceito da pós-verdade, esse processo de relacionamento virtual nas redes e mídias de interação social evidenciam, em sua maioria, uma polarização que aparenta usar os fatos objetivos apenas quando estes corroboram as crenças pessoais e iniciais do indivíduo que realiza a interlocução. No exemplo focal deste artigo, é possível notar esse processo no campo de comentários e interações das redes sociais onde o Ministério da



Economia divulgou os dados do crescimento do PIB em 2021, conforme disposto na sequência da figura 3. Nela trazemos uma seleção de interações publicadas no *Instagram*<sup>4</sup>.

Figura 4 – Reproduções de comentários realizados em publicação sobre o crescimento do PIB em rede social do Ministério da Economia.



<sup>4</sup> A escolha por apenas uma rede se deu considerando a necessidade de concisão. Todavia, as demais redes também apresentam, no ato de escrita deste artigo, comentários que evidenciam o que aqui se expõe. A opção pelo Instagram se deu considerando que, entre as redes citadas, é a que mais possui usuários. A decisão de manter a foto e os nomes de usuário foi feita considerando que (1) estes podem apagar seus perfis e assim a plataforma eliminar seus comentários e interações; (2) a comprovação de que estes comentários existem e foram feitos por usuários reais, ainda que no futuro isso não possa ser comprovado pela liberdade que a internet põe aos seus usuários.





MINISTÉRIO DA ECONOMIA

ministeriodaeconomia • Seguir

renatorodini Sensacional! Parabéns ao Min Guedes e equipe e todo Gov Federal pela seriedade honestidade e competência na condução do nosso Brasil 🇧🇷👏👏👏👏👏👏

4 sem Responder

felicianoortizmatos BR #Brasil rumo a prosperidade #RioGrandeDoSul #Economia #Pib

4 sem Responder

rodrigotamaro OS APOSENTADOS NECESSITAM DA VOLTA DOS 5% DA MARGEM DOS CONSIGNADOS. COM URGÊNCIA!!!!

1.309 curtidas  
4 DE MARÇO

Adicione um comentário... Publicar

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

ministeriodaeconomia • Seguir

4 sem Responder

santiagoncscs Um bando de babaca acreditando nessas notícias falsas

4 sem Responder

lucabarreto @bape.av crescer 4,6, após um fiasco, sem as reformas prometidas, sem redução dos gastos públicos, sem redução das mamatas. Pega o crescimento do mandato todo e compara aí, irmão. Sai da bolha. Quem cresceu mesmo foi o centrão e as mamatas, o fundão eleitoral etc.😏

4 sem Responder

1.309 curtidas  
4 DE MARÇO

Adicione um comentário... Publicar

Fonte: Instagram do Ministério da Economia.



O usuário *neidvaldo* usa o espaço de comentários da publicação para defender sua convicção de que o aumento do PIB não pode ser associado à ideia de desenvolvimento, uma vez que não existe distribuição de renda. Para ele, a inflação, a alta dos combustíveis, dos juros e aumento do preço dos produtos diminui o poder de compra das famílias e comprometem o mercado interno, sendo fator de descompasso com a alta do PIB.

Em resposta, o usuário *emiliocmg* classificou como “asneira” o que foi dito por *neidvaldo* e afirmou que a “distribuição de renda acontece com crescimento e concorrência, não com o que existiu no Brasil até antes desse governo”. Em réplica, o primeiro usuário voltou a defender seu ponto de vista, classificando como “asneira” o que foi escrito por *emiliocmg* e trazendo novos dados técnicos sobre a composição do PIB para defender sua argumentação.

Na mesma publicação é possível encontrar mais comentários de aprovação e felicitação ao governo Brasileiro pelo resultado, como as dos usuários *renatorodini* e *felicianoortizmatos*. Um deles parabeniza os governantes pela “seriedade, honestidade e competência na condução do nosso Brasil”.

O usuário *lucasbarreto*, em interação com outro usuário, diz que “crescer 4,6 após um fiasco, sem as reformas prometidas, sem redução dos gastos públicos, sem redução das mamatas (sic). (...) Sai da bolha. Quem cresceu mesmo foi o centrão e as mamatas, o fundão eleitoral, etc”. Já o usuário *santiagoncsc* resumiu as manifestações proativas à publicação feitas por “um bando de babaca (sic) acreditando nessas notícias falsas”.

O comentário anterior é um endosso ao argumento teórico de Derakhshan e Wardle (2017) de que a denominação “notícia falsa” é inadequada para descrever o fenômeno da produção, difusão e consumo de informações em algum grau de desordem que comprometa sua veracidade factual e contextual.

Na notícia em foco, não há nenhuma inverdade na afirmação de que o PIB obteve alta de 4,6%. Todavia, se analisada a circunstância em que este índice aferiu crescimento, a marca negativa do período imediatamente anterior



e o crescimento real de 0,56% na subtração entre um e outro ano, o que se nota é uma desordem de informação de falso contexto.

Soma-se a isso o fato de que a notícia ganhou ampla divulgação nos canais oficiais de comunicação do governo Brasileiro, incluindo o portal oficial do Estado brasileiro, com a chamada “PIB cresce 4,6% em 2021 e supera perda provocada pelos efeitos da Covid-19”. Reitera-se que não aí nenhuma inverdade, todavia, o uso de jogo de palavras desconsidera o contexto, enfatiza apenas a faceta que interessa do ponto de vista da manutenção do poder e a busca realizar através da comunicação, em aparente intenção de propor um otimismo questionável ante o confronto com a realidade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A combinação entre a posição de poder do emissor dessa notícia e o emprego de uma desordem de informação do tipo falso contexto é o que chamamos aqui de “*fake news* oficial”. Falsa no aspecto de que, apesar de corresponder a um fato e apresentar aparente plausibilidade, ignora seu contexto para promover uma sensação artificial de estabilidade econômica, no momento histórico do fato. Oficial porque parte de um organismo de Estado – Ministério da Economia – o que seria, em tese, um atestado “natural” de veracidade e confiabilidade.

O emprego desse artifício ante a Teoria de Castells, na qual a sociedade está organizada numa rede em que o poder da comunicação amplia a autonomia dos sujeitos comunicantes em relação às corporações, tende a aumentar a polarização e os embates entre usuários que são emissores e receptores, em condição híbrida e quase atemporal. Aquele que está recebendo a crítica pode, no segundo seguinte, tomar a condição de emitente e expor seu raciocínio sem sequer refletir sobre o que ouviu ou a coerência daquilo que vai propor em relação ao que foi dito.

Nesse lapso de tempo se fortalece a heurística de tendência da confirmação nas relações de comunicação social nesta era da pós-verdade, e que enfraquece a construção de uma realidade onde as discussões se tornam





construtivas a partir da premissa de ouvir, analisar, refletir e então propor novos argumentos. O comportamento dos usuários das redes é um indicativo de que este é um lugar do qual a sociedade em rede está distante, ainda que com acesso facilitado a uma gama imensa de dados organizados em bases de conhecimento.

No Brasil, o Supremo Tribunal Federal (STF) tem conduzido o inquérito 4.781, instaurado em 14 de março de 2019 e que investiga “notícias fraudulentas (*fake news*), falsas comunicações de crimes, denúncias caluniosas, ameaças e demais infrações (...) que atingem a honorabilidade e a segurança do Supremo Tribunal Federal, de seus membros; bem como de seus familiares, quando houver relação com a dignidade dos Ministros, inclusive o vazamento de informações e documentos sigilosos, com o intuito de atribuir e/ou insinuar a prática de atos ilícitos por membros da Suprema Corte, por parte daqueles que tem o dever legal de preservar o sigilo; e a verificação da existência de esquemas de financiamento e divulgação em massa nas redes sociais, com o intuito de lesar ou expor a perigo de lesão a independência do Poder Judiciário e ao Estado de Direito”.

A apuração tem foco na atuação do governo Brasileiro, incluindo o presidente Jair Bolsonaro e de aliados, sob a intenção de apurar se há uma organização em prol da disseminação de notícias falsas por meio das redes sociais. Uma das iniciativas provenientes desse contexto foi a criação do Programa de Combate à Desinformação (PCD), gerenciado por um comitê que é liderado pelo secretário-geral da Presidência do STF, Pedro Felipe de Oliveira Santos. De acordo com ele

A desinformação sempre existiu, mas é importante também entendermos a dimensão que a desinformação atinge nesse contexto atual que eu costumo chamar de revolução digital. No momento atual, nós estamos vivendo uma transformação em que diversas ferramentas tecnológicas, como a internet e a inteligência artificial, que já existiam há muitos anos, deixaram de ser fontes secundárias de produção de informação para se tornarem fontes primárias de produção de informação de políticas públicas, de decisões administrativas, de



decisões judiciais, e isso torna o ambiente da desinformação muito mais dinâmico, polarizado e eficaz do que nós costumávamos ver há algumas décadas. (Santos in Consultor Jurídico, 2021).

Dividido em dois eixos, o PCD visa promover ações de organização interna, reuniões de monitoramento, aproximação com instituições públicas e privadas e aperfeiçoamento de tecnologias para identificação das práticas de desinformação. No segundo eixo, o programa desenvolverá ações de comunicação para capacitação de funcionários, jornalistas e influenciadores digitais.

No exemplo analisado neste artigo, não se pode fixar exclusivamente na política de comunicação do governo Brasileiro a responsabilidade pelo uso da *fake news* oficial e suas implicações. É Platão quem aponta, em “A República”, que o poder só pode ser exercido pela força, seja das armas, do convencimento ou da sedução do público. Na sociedade em rede, onde o poder se dá por meio da comunicação, é natural que a tentativa de sua manutenção se dê através do discurso.

Sendo a internet um território pautado no conceito da liberdade, também é esperado que a prática política no Brasil conduzisse o embate entre a verdade e a mentira dos corredores palacianos de Brasília para o universo virtual. Aqui a *fake news* oficial, a mentira pela manutenção do poder, incorpora o conceito maquiavélico de que as regras morais que valem para os homens comuns não se aplicam ao soberano no exercício do poder.

Todavia, essa mesma organização da sociedade em uma realidade virtual e de dados organizados oferece, a todo e qualquer usuário, a possibilidade de encontrar as informações que lhe permitam ler a notícia para além de seu foco primário, dando contexto e profundidade à pauta, e se salvaguardando da mentira e combatendo sua inclinação a confirmar suas crenças iniciais.

Sendo assim, a sociedade em rede indica estar carente de educação em como consumir e fazer comunicação, comutando não apenas o modelo de transmissão das mensagens – que saiu da verticalidade dos meios de massa



para a horizontalidade da web – mas também a capacidade de ter e gerar poder através do uso consciente das ferramentas que essa ciência oferece.



## REFERÊNCIAS

BALMAS, Meital. When Fake News Becomes Real: Combined Exposure to Multiple News Sources and Political Attitudes of Inefficacy, Alienation, and Cynicism. **Communication Research**, Vol. 41, 2014. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0093650212453600>. Acesso em: 20 março 2022.

BRASIL. Decisão do Inquérito 4.781. Trata-se de inquérito instaurado pela Portaria GP Nº 69, de 14 de março de 2019. Supremo Tribunal Federal, Poder Judiciário, Brasília, DF, 26 mai. 2020. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/inq-4781.pdf>. Acesso em: 8 abril 2022.

BRASIL. Medida Provisória nº 1569-9, de 11 de dezembro de 1997. Estabelece multa em operações de importação, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

CARVALHO, A. V.; SERAFIM, O. C. G. **Administração de Recursos Humanos**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Pioneira, 1995.

CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. 1ª Ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2015.

DataReportal. **Digital 2021 Global Digital Overview**. Indonésia, 2021. Relatório. Disponível em: [https://hootsuite.widen.net/s/zcdrtxwczn/digital2021\\_globalreport\\_en](https://hootsuite.widen.net/s/zcdrtxwczn/digital2021_globalreport_en). Acesso em: 5 abril 2022.

DataReportal. **Digital 2022: Brazil**. Indonésia, 2022. Relatório. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2022-brazil>. Acesso em: 5 abril 2022.

DERAKHSHAN, Hossein; WARDLE, Claire. Information disorder: definitions. In: Workshop Annenberg School for Communication, Dec. 15-16, 2017, Pennsylvania, Estados Unidos. **Proceedings...** Understanding and addressing the desinformation ecosystem, 2017, p. 5-12.

FACHIN, Juliana; ARAUJO, Nelma Camelo de; SOUSA, Juliana Carvalho de. Credibilidade de informações em tempos de COVID-19. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Volume 43, Número 3, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rib/v43n3/2538-9866-rib-43-03-e3.pdf>. Acesso em: 10 março 2022.

FREIRE, Vinicius Torre. PIB volta ao tamanho de 2019, mas com consumo das famílias e renda por cabeça ficam para trás. **Folha de São Paulo**, Análise, São Paulo, 4 mar. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/03/pib-volta-ao-tamanho-de-2019->



mas- consumo-das-familias-e-renda-por-cabeca-ficam-para-tras.shtml. Acesso em: 6 abril 2022.

INDIO, Cristina. PIB de 2020 fecha com queda de 4,1%, revela pesquisa do IBGE. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 3 de mar. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-03/pib-de-2020-fecha-com-queda-de-41-revela-pesquisa-do-ibge>. Acesso em: 6 abril 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno Bruto - PIB**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20o%20PIB,R%24%20%2C7%20trilh%C3%B5es>. Acesso em: 6 abril 2022.

JOHNSON, Clay A. **A dieta da informação**. 1ª Ed. São Paulo: Novatec Editora, 2012.

LEON, Lucas Pordeus. Brasil deve ter menor crescimento da América Latina em 2022, diz Cepal. **Radioagência Nacional**, Brasília, 12 de jan. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2022-01/brasil-deve-ter-menor-crescimento-da-america-latina-em-2022-diz-cepal#:~:text=O%20Brasil%20deve%20ter%20o,todo%20deve%20desacelerar%20neste%20ano>. Acesso em 1º abril 2022.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. PIB cresce 4,6% em 2021. **Facebook**, Brasília, 4 de mar. 2022. Disponível em: <https://www.facebook.com/899191566779430/photos/a.917781768253743/5193339067364637/>. Acesso em: 5 abril 2022.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. PIB cresce 4,6% em 2021. **Instagram**, Brasília, 4 de mar. 2022. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CasLV8alA6W/>. Acesso em: 5 abril 2022.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. PIB cresce 4,6% em 2021. **Twitter**, Brasília, 4 de mar. 2022. Disponível em: <https://twitter.com/MinEconomia/status/1499727038311243776>. Acesso em: 6 abril 2022.

MORAES, Dênis de. **Mídia, poder e contrapoder**. 1ª Ed. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2013.

MURPHY, Keith M. Fake News and the Web of Plausibility. **Social Media + Society**, Volume 9, Issue 2, 2023. Disponível em: <https://journals-sagepub-com.ez134.periodicos.capes.gov.br/doi/epdf/10.1177/20563051231170606>. Acesso em: 12 maio 2023.



RABASSA, A. M.; MICHEL, M. Comunicação de crise em episódio de propaganda institucional – o caso da Caixa Econômica Federal. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO/ CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 16., 04-06 de jun. 2015, Joinville, SC. **Resumos...Redação**. PIB do Brasil cresce 4,6% em 2021 e recupera perdas da pandemia. **Forbes Money**, São Paulo, 4 de mar. 2022. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2022/03/pib-do-brasil-cresce-46-em-2021-e-recupera-perdas-da-pandemia/>. Acesso em: 02 março 2022.

Redação. PIB cresce 4,6% em 2021 e supera perda provocada em 2020 pelos efeitos da Covid- 19. **Governo do Brasil**, Economia, Brasília, 11 de mar. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2022/03/pib-cresce-4-6-em-2021-e-supera-perda-provocada-em-2020-pelos-efeitos-da-covid-19>. Acesso em: 6 abril 2022.

Redação. Programa do STF é reforço para combater notícias falsas, diz coordenador. **Consultor Jurídico**, São Paulo, 4 de set. 2021. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2021-set-04/programa-stf-reforco-combater-fake-news-coordenador>. Acesso em: 8 abril 2022.

Redação. STF cria programa de combate à desinformação. **Consultor Jurídico**, São Paulo, 30 de ago. 2021. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2021-ago-30/stf-cria-programa-combate-desinformacao>. Acesso em: 8 abril 2022.

Hashtag: o que significa e como usá-la na sua estratégia de Marketing Digital. **Resultados Digitais**, Florianópolis, 23 de jul. 2020. Resultados Digitais. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/o-que-e-hashtag/#:~:text=Hashtag%20%C3%A9%20um%20termo%20associado,pública%20relacionadas%20ao%20mesmo%20tema>. Acesso em: 5 abril 2022.

SEIXAS, Rodrigo. A retórica da pós-verdade: o problema das convicções. **Revista Eletrônica De Estudos Integrados Em Discurso E Argumentação**, número 18, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/2197>. Acesso em: 10 março 2022.

SILVA, Renato; SANTOS, Roney; ALMEIDA, Tiago; PARDO, Tiago. *Towards automatically filtering fake news in Portuguese*. **Expert Systems with Applications**, Volume 146, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0957417420300257>. Acesso em: 31 março 2022.